

Interação vocal entre bebês e pais durante a rotina da “troca de fraldas”

Vocal interaction between infant and adults during diaper change routines*

ANNA RITA ADDESSI | Università di Bologna (Itália) | annarita.addressi@unibo.it

resumo

Um projeto de pesquisa-ação, que tem sido realizado na Universidade de Bolonha (Itália), aborda a dimensão das rotinas diárias de crianças pequenas (menores de 4 anos), no ambiente familiar (casa) e na creche, durante as trocas de fraldas, alimentação, jogo livre e na hora de dormir. Este artigo tem como foco o resultado de um estudo-piloto realizado no ambiente familiar, com um bebê de 9 meses e seus pais, durante a rotina da troca de fraldas. As observações ocorreram durante duas semanas consecutivas. Para observar as interações das díades vocais (pai-filho, mãe-filho), foi elaborada uma tabela para análise de dados qualitativos e quantitativos. Foram medidas a frequência e duração das seguintes variáveis: três tipos de atividades vocais (voz, canto e vocalização); a presença da alternância de turnos; a presença de imitação/variação. Os resultados das análises demonstraram que o aumento da atividade vocal da criança poderia ter sido causado pelo aumento da alternância de turnos no diálogo; uma maior imitação do adulto nas vocalizações da criança; uma quantidade menor de atividades vocais do adulto; e pela riqueza da qualidade vocal e intencionalidade do adulto. Particularmente na díade pai-filho observou-se a construção da interação vocal como uma coconstrução ao longo do tempo, como um resultado de correção (Fogel, 2000): pai e filho chegam a uma sintonia passo a passo, construindo uma série de ações compartilhadas dia após dia, que os permitiu aprender e antecipar gestos vocais e regular suas ações em relação às expectativas mútuas. Durante o processo de interação vocal, a criança aprende a compartilhar emoções, gestos, sons e ao mesmo tempo controlá-los. Os resultados desta pesquisa mostram que as rotinas podem atuar como estruturas cognitivas e afetivas para ampliar a experiência musical das crianças pequenas. No final do artigo, algumas conclusões e implicações para educação musical são discutidas.

PALAVRAS-CHAVE: interação vocal pais-filho, rotinas, musicalidade infantil

* Traduzido do inglês por Rosane Cardoso de Araújo.

abstract

An action research project is currently being undertaken at the University of Bologna (Italy), which addresses the musical dimension of the daily routines of under-fours at home and in nursery school during diaper change, feeding, free play and at bedtime. This paper focuses on the diaper change routine at home and introduces the pilot study carried out with a 9 month old child and his parents. The observation took place for two consecutive weeks: 7 diaper changes child/father and 7 diaper changes child/mother were videorecorded. To observe the dyads vocal interaction, an observational grid was elaborated and both quantitative and qualitative analysis were realised. We measured the frequency and the duration of the following variables: 3 types of vocal activities (speech, singing, vocalization), the presence of turn-taking, the presence of imitation/variation. The results analyzing so far show that the child's increased vocal activity could be caused by the greater use of turn-taking and imitation by the adult, the lower presence of the adult's vocal activities, by the richness of musical quality and the intentionality of the adult. In particular in the child/father dyad, it was observed how the vocal interaction is co-constructed over time as a result of co-regulation (Fogel, 2000): father and son reached attunement step by step, constructing a series of shared and co-regulated actions, day after day, which allowed them to learn to anticipate the other's vocal gestures and to regulate their own actions in relation to their expectations of their partner. During this process, the child learned to share emotions, gestures, sounds and at the same time to control them. These results show that the routines can act as cognitive and affective frames for improving young children's music know-how. Some conclusions and implication for music education are then discussed.

KEYWORDS: vocal interaction infant/parents, routines, infant musicality

Muitos estudos que lidam com observações etnográficas em ambientes naturais têm mostrado a riqueza das experiências musicais de crianças pequenas em contextos familiares ou em comunidades (ver, por exemplo, Addessi; Young, 2009; Custodero, 2005; Ilari, 2005; Kida; Adachi, 2008; Lamont, 2006; Young; Gillen, 2006). Estudos, com base na psicologia social e cultural, têm focalizado a relevância dos aspectos sociais, motores, linguísticos e emocionais das rotinas do cotidiano infantil; no entanto, um relato sistemático e detalhado sobre os aspectos musicais das rotinas é muitas vezes inexistente, mesmo quando as referências às vocalizações das crianças são consideradas.

Neste artigo relatam-se alguns resultados de um projeto de pesquisa-ação realizada na Universidade de Bolonha (Itália) que abordou a dimensão musical das rotinas diárias de bebês no ambiente familiar e na creche, durante a troca de fraldas, alimentação, jogo livre e na hora de dormir (Addessi, 2009). Participaram desse projeto estudantes de um curso de graduação em pedagogia, que estudavam educação na primeira infância. Essa experiência de pesquisa foi uma etapa formativa para esses estudantes/pesquisadores, antes de se tornarem docentes de educação infantil (Olsson, 2002).

Este artigo enfoca, especificamente, as rotinas diárias e a experiência da temporalidade na primeira infância, introduzindo uma série de observações sobre o ativismo vocal infantil na interação com pais. Algumas conclusões e implicações para a educação musical são discutidas nas considerações finais.

As "rotinas diárias" são definidas como a repetição cíclica dos acontecimentos diários com variações e mudanças. Desde o nascimento, a vida de uma criança é marcada pela repetição cíclica de eventos que dependem da interação entre o indivíduo e os ritmos biológicos (por exemplo, a alimentação, o sono/vigília); ritmos ambientais (por exemplo, os turnos diurno, noturno); e os ritmos sociais (por exemplo, os modos interativos com os adultos). Esses eventos são repetidos diariamente, permitindo variações e mudanças, e favorecem a aquisição de um dos primeiros exemplos de conceito de tempo cíclico (Bruner, 1983). As rotinas, portanto, "permitem-nos antecipar e prever uma ação, para compreendê-la como hábito, para compartilhar seu significado progressivamente e, portanto, ser capaz de regulamentá-la" (Emiliani, 2002, p. 54; ver também Emiliani, 2008, 2009). Durante as rotinas, as variações no processo nascem das interações entre os participantes e ocorrem em uma tentativa de conseguir correção, ou seja, uma contínua adaptação recíproca de ações e intenções. A "comunicação viva"¹ (Fogel; Garvey, 2007) é caracterizada pela presença de "correção", variabilidade normal (ou seja, variações pequenas e contínuas dentro da atividade recíproca) e inovação (variações que criam a possibilidade de mudança no sistema de comunicação). Boyce et al. (1983) acreditam que as rotinas descrevem estilos familiares e funcionamento familiar, e Emiliani (2002, p. 57) define as rotinas como "unidades rítmicas comportamentais na vida diária, que funcionam como um elemento organizacional e integram várias atividades ao mesmo tempo para sustentar e promover a regularidade na vida familiar coletiva".

As crianças são sensíveis aos diversos ritmos dos adultos que cuidam delas, e tentam se adaptar a eles. Desse ponto de vista, é importante sublinhar a importância do encontro entre o ritmo da criança, do meio ambiente e da rotina familiar; o termo "consonância" (o que é, não surpreendentemente, um termo musical) ou congruência, são usados para definir o nível em que a criança e a família conhecem-se e integram-se nesse contexto, e o grau de adaptação mútua que ocorre. Emiliani (2002, p. 54) sugere que "a estruturação de sequências repetitivas interativas com a formação inicial de rotinas que regulam e dão fim aos ritmos biológicos da criança tem como objetivo a sobrevivência, o que só pode ser garantido pela organização da vida social em um nível diário – as crianças devem dominá-la logo no início".

rotinas diárias

1. *Alive communication*.

repetição e variação e desenvolvimento do “eu musical”

Através das rotinas diárias, o adulto e a criança podem compartilhar experiências precoces e duradouras do ritmo e do mecanismo de repetição/variação.

Bruner (1983) usa o termo “formato” para definir a sequência repetitiva do papel de tutoria, que estrutura a atividade espontânea da criança recém-nascida, por exemplo, ao responder às vocalizações espontâneas, criando sequências de “lalação”/imitação do adulto. As rotinas de trocas de fraldas, então integradas e inseridas em rotinas mais extensas, relacionadas com os hábitos sociais e culturais do grupo, da família e da comunidade.

De acordo com Stern (2004), o mecanismo de repetição/variação, juntamente com a forma, ritmo e intensidade, torna-se um dos três elementos básicos da “sintonização afetiva”, isto é, o fenômeno da correspondência simpática entre os comportamentos e intencionalidade afetiva, que podem ser observados na interação mãe-filho.

Trevarthen (2000) tem uma hipótese de que o “pulso” é essencial na coordenação interpessoal, como observado em “protoconversas” (ou seja, um comportamento que se assemelha à conversa entre adultos), entre mães e crianças em seus primeiros meses de vida. Essa ideia foi desenvolvida por Malloch (2000), que definiu esse tipo de intercâmbio como “musicalidade comunicativa”, um termo que descreve o caráter universal da experiência musical na vida do filho recém-nascido (ver também os textos de Imberty e Gratier, 2008). Imberty (2005) afirma que o esquema vocal da criança, que surge com base nessas primeiras experiências de exercício vocal, representa as primeiras formas de um esquema corporal que ela desenvolve plenamente durante os primeiros anos de vida. A voz da mãe, com suas repetições, representa uma espécie de “espelho sonoro” para a criança, o que reforça o seu “eu” musical. Anzieu (1996) chama esse tipo de experiência infantil de “invólucro musical do *self*”.

A importância do processo de repetição/variação, com foco no conceito de variação, é discutido em Pramling et al. (2009, p. 126) no campo da educação artística, sugerindo que a “variação” da experiência é fundamental para os processos de aprendizagem da criança: “A consciência de ritmo só pode ser desenvolvida pela variação no tempo. Quando o tempo varia por meio da alteração do pulso, pode ser experimentado como tempo.” Estudos recentes sobre as crianças e o *software* Continuator (SONY®), que é um determinado sistema reflexivo interativo/musical, mostraram que a interação musical estabelecida entre crianças e o sistema, quando se baseia no mecanismo de repetição/variação, gera, nas crianças, significativos processos criativos musicais (Addressi; Pachet, 2005, 2007).

repetição e variação na interação vocal durante a troca de fraldas

Cuidar do corpo da criança é um dos momentos mais importantes da relação entre pai e filho. A natureza ritual do “trocar a fralda” é realizada, conjuntamente, com a segurança oferecida pelo cuidado dos pais e com a orientação no desenvolvimento do conceito de temporalidade pela criança. Trocar a fralda representa uma excelente ocasião para observar adulto e criança num processo de interação vocal face a face.

método

Vários protocolos de observação foram realizados em ambientes naturais, ou seja, no ambiente familiar (casa) e na creche, durante os processos de troca de fraldas, com crianças entre 36 e 39 semanas de idade. A observação ocorreu por duas semanas consecutivas. A fim de observar as variáveis, uma tabela foi elaborada. Os dados foram registrados por diversos observadores independentes, assistindo aos vídeos. As observações foram centradas nas

"condutas" musicais. Piaget e Inhelder (1966, p. 7) definem conduta como "[...] comportamentos, incluindo a consciência". Observar as crianças do ponto de vista de sua conduta significa se concentrar em suas motivações e não em seu comportamento (Delalande 1993, p. 43).

A observação no ambiente familiar

Uma das observações ocorreu por duas semanas consecutivas, durante os momentos de troca de fraldas, que era realizada pela mãe (31 anos) e o pai (32 anos) com seu bebê (um menino de 9 meses de idade). A observação ocorreu no banheiro da casa, onde a fralda do filho geralmente era trocada em duas ocasiões durante o dia: a primeira mudança na parte da manhã, com um dos pais (uma semana com a mãe, uma semana com o pai), e a segunda mudança à noite, com ambos os pais. Uma câmera de vídeo fixa foi posicionada em frente à mesa da troca do bebê, a fim de registrar o maior número de diversos movimentos possíveis. As primeiras gravações começaram alguns meses antes da coleta de dados reais, o que permitiu aos pais se acostumarem com a presença da câmera de vídeo.

A análise dos dados

Observamos fenômenos interessantes nas interações face a face mãe-filho e pai-filho, e também interações triádicas entre mãe-pai-filho. Em particular, foi possível observar a presença de um forte jogo vocal entre o adulto e a criança. O tempo que cada um levou para mudar a fralda foi bastante constante, mas houve diferenças significativas entre o tempo que levou a mãe para mudar a fralda (tempo médio de 8'57") e o tempo que levou o pai (média de 10'04"), e entre a mudança realizada pela manhã com apenas um dos pais e aquela realizada à noite, com ambos os pais (tempo médio de 7'07"). Em seguida, uma grade foi criada a fim de observar a frequência e a duração de:

- três tipos de atividade vocal: fala, canto, vocalização;
- a alternância de turnos (alternância da vez no momento de falar/vocalizar);
- o fenômeno de imitação/variação.

Seguem os resultados da análise da primeira sessão com a mãe e a primeira sessão com o pai.

As díades pai-filho e mãe-filho

Como podemos ver nas Figuras 1-4 houve uma alta porcentagem de interação vocal em ambas as díades. No entanto, deve-se notar que na sessão com a mãe, a criança parecia ser mais vocalmente passiva. Em síntese, observa-se que:

- a frequência e a duração de vocalizações da criança são maiores durante a interação com o pai (Figuras 1 e 2 – coluna preta) do que com a mãe (Figuras 1 e 2 – coluna cinza);
- a frequência e a duração das produções vocais da mãe são superiores às do pai;
- a mãe canta e vocaliza mais do que o pai;
- o pai fala mais do que a mãe;
- o pai imita a criança mais do que a mãe (Figura 3);
- a alternância de turnos é maior na díade pai-filho (Figura 4).

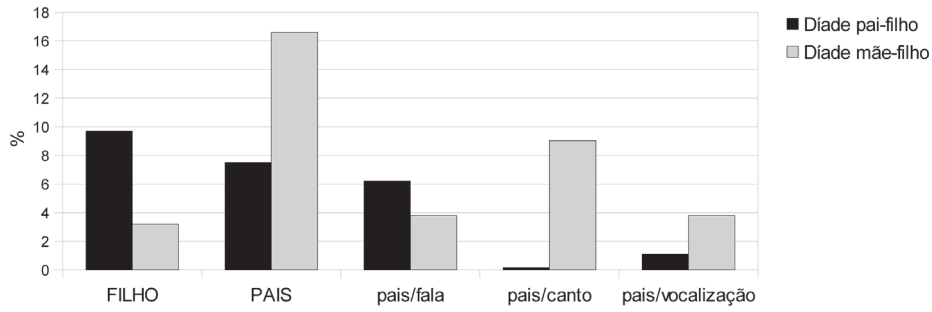


FIGURA 1
 Frequência das produções vocais

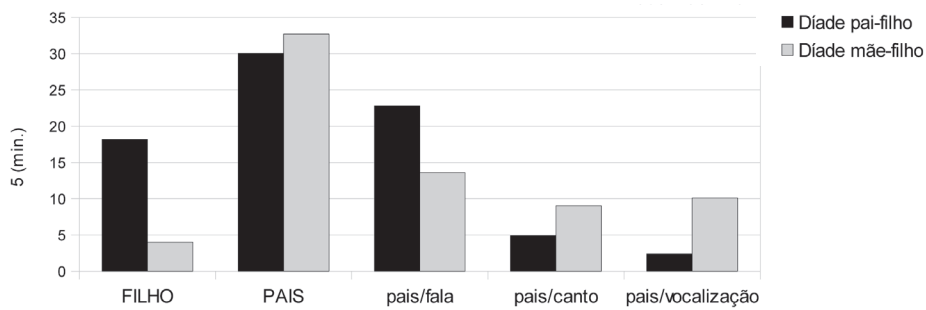


FIGURA 2
 Duração das produções vocais

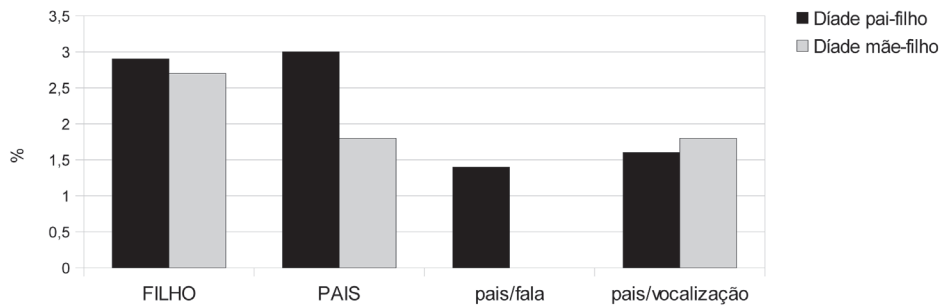


FIGURA 3
 Imitação/variação

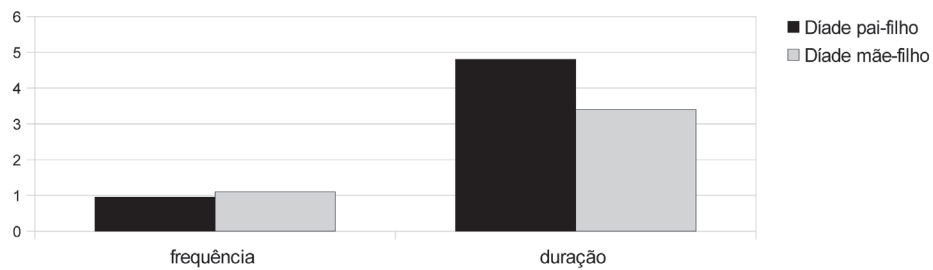


FIGURA 4
 Alternação de turnos

O aumento da passividade vocal do bebê, que foi observado na díade mãe-filho, poderia ter sido causado por uma maior presença de produções vocais do adulto; a pouca alternância de turnos; menos imitação por parte do adulto; e as intervenções do adulto interrompendo as vocalizações da criança durante a alternância de turnos. Alguns desses resultados confirmam estudos anteriores que observaram que na presença de não contingentes da estimulação materna (por exemplo, quando a mãe atrasa ou antecipa seu turno) ou numa estimulação em que não há ligação emocional, ou numa estimulação excessiva e intrusiva, o comportamento das crianças é caracterizado por passividade ou desorientação (Murray; Trevarthen, 1985; Papousek, 2007).

A qualidade musical das interações vocais

As trocas vocais com o pai foram caracterizadas por uma maior fluidez temporal. As vocalizações foram distribuídas uniformemente ao longo do tempo e tiveram maior variedade melódica e rítmica, que é o resultado de um padrão composto de dois acentos rítmicos sendo elaboradas pelo pai. No caso da mãe, há um maior número de vocalizações culturalmente codificadas e repetitivas (Ba Ba Ba, Ta Ta Ta, Ma Ma Ma) do que com o pai, e estas são quase sempre propostas pela mãe. Quando a mãe da criança imita, ela também tende a codificar as expressões da criança rítmica e melodicamente na forma de jogos de palavras ou canções, enquanto o pai continua a alargar o campo e a dinâmica rítmica e expressiva de vocalizações da criança. Esses elementos levam a uma maior fluidez, riqueza timbrística e presença de sintonia observadas na díade pai-filho.

Consideramos, portanto, a qualidade musical das intervenções como um elemento importante para influenciar o nível de atividade vocal observada na criança. Vocalizações mais repetitivas com ritmos culturalmente codificados e afinação parecem estimular menos a criança do que os jogos vocais, que entram em sintonia com a criança numa improvisação livre de estilo vocal.

As diferenças de intencionalidade entre pai e mãe

Uma das explicações que temos dado para essas duas diferentes interações musicais foram as diferentes intencionalidades dos adultos: a intenção do pai era jogar (nomeadamente o prazer do jogo musical), a intenção da mãe era funcional (nomeadamente com o objetivo de mudar a fralda e ensinar canções e palavras). Considerando que o pai era mais motivado para usar esse momento como o tempo de uma brincadeira com o seu filho, a mãe, que teve tempo durante o dia para compartilhar outros momentos privados com a criança (por exemplo, durante a alimentação), considerava a troca de fraldas como um momento de rotina mais funcional.

Vários aspectos do papel do pai no cuidado e educação das crianças são destaque nos estudos coletados por Evans e Jones (2008). Para estudos mais específicos na área musical, há os experimentos realizados por Trehub, Hill e Kamenetsky (1997), onde no estilo de cantar dos pais foram encontradas diferenças, dependendo do sexo do ouvinte: os pais cantavam mais alegremente para uma criança do mesmo sexo do que para uma criança do sexo oposto. Nossos dados corroboram os resultados de experiências anteriores e nos permitem apresentar as seguintes hipóteses: a intencionalidade na interação vocal é diferente na orientação dos dois pais, durante o momento da troca de fraldas; e é possível adotar uma perspectiva sociocultural no estudo da interação musical entre pais e filhos.

A rotina como estrutura cognitiva e afetiva para melhorar o conhecimento musical infantil

Durante a última seção observada, a sincronia entre pai e criança parecia ter atingido o máximo, e incluiu episódios frequentes de sintonia afetiva, durante os quais as vocalizações foram expressas em conjunto, apresentando antecipação notável e sincronia. Observamos como a situação é coconstruída ao longo do tempo como resultado de correção, o que pode ser descrito nos termos de Fogel (2000): pai e filho chegaram em sintonia passo a passo, construindo uma série compartilhada de ações de correção, dia após dia, o que lhes permitiu aprender a antecipar gestos e regular suas próprias ações em relação às expectativas de seu companheiro. Durante esse processo, a criança aprendeu a partilhar gestos, sons e, ao mesmo tempo, controlá-los.

Essa é precisamente a função da rotina, para construir um tipo de formato, ou moldura, permitindo à criança controlar o tempo e seu conteúdo, por meio de sons, gestos, emoções, ações (Bruner, 1983; Emiliani, 2002). As crianças podem, assim, aprender a variar e inserir novos elementos, desenvolvendo sua consciência e capacidade de coconstrução, nesse caso, através de sons.

Esses resultados foram confirmados na observação realizada com o binômio criança/educador, na creche (Volpi; Addessi, 2009). Pudemos ver algumas diferenças entre as trocas de fralda em casa e na creche. Os educadores parecem ter ambas as características observadas com os pais, isto é, a intenção de brincar com a criança, mas também de ensinar a ele/ela algumas palavras ou músicas.

Estamos agora no processo de observação da díade avô-neto: os primeiros resultados exploratórios mostram que a interação vocal, nesse caso, é marcada por uma intencionalidade forte de jogo para ambos os parceiros. A literatura psicopedagógica sobre a interação entre criança e avô ainda é extremamente limitada, e totalmente inexistente no campo da musicalidade infantil. Acreditamos que esse é um campo que vale a pena ser explorado.

ponto de vista pedagógico

Do ponto de vista pedagógico, esses resultados sugerem que, a fim de melhorar a atividade vocal da criança, os adultos/educadores não devem vocalizar muito, mas sim encontrar um equilíbrio com as vocalizações da criança, imitando a criança, respeitando as alternâncias de turnos e seguindo as nuances da voz da criança, dando preferência ao prazer de interação musical e o fazer musical. Esse projeto de pesquisa-ação dá a ambos, futuros docentes e educadores, a oportunidade de refletir sobre a figura do educador e sobre o papel que este desempenha para a criança em relação ao som. O som não é muitas vezes considerado um elemento que faz parte do dia a dia de uma criança, e como tal não é considerado um elemento fundamental. Na realidade, torna-se uma parte importante do cotidiano de uma criança e, portanto, é igualmente importante estar ciente disto. Embora as rotinas não sejam consideradas momentos de interação sonora, composta por jogos vocais, este trabalho mostra como, na realidade, elas são momentos ricos de estímulos vocais e como é importante saber aproveitar as oportunidades para oferecer experiências adequadas para as crianças.

Além disso, parece que a *interação reflexiva*, com base no mecanismo de espelhamento de repetição/variação, alternância de turnos, regular troca de tempo, representa um paradigma

científico importante a ser explorado no campo da aprendizagem e ensino. Estamos aplicando esse paradigma científico ao projeto europeu MIROR (Music Interaction Relying On Reflection)² que tem como objetivo explorar o paradigma de *interação reflexiva* no campo da tecnologia avançada e da aprendizagem e ensino, alterando, portanto, o foco da observação da interação criança/adulto para a interação criança/máquina (AddeSSI, 2011).

referências

- ADDESSI, A. R. The musical dimension of daily routines with under-four children during diaper change, bedtime, and free-play. *Music in the Early Years: Research, Theory and Practice*, Special Issue of Early Child Development and Care, v. 179, n. 5, p. 597-618, 2009.
- ADDESSI, A. R. The MIROR Project: Music interaction relying on reflexion. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS INTERNACIONAL, 7., 2011, Brasília. *Anais...* Brasília: Universidade de Brasília, 2011. p. 377-393.
- ADDESSI, A. R.; PACHET, F. Musical style replication: Experiment with children and a musical machine. *British Journal of Music Education*, v. 22, n. 1, p. 21-46, 2005.
- _____. Sistemas musicais interativos-reflexivos para a educação musical. *Cognition and Musical Arts/ Cognição & Artes Musicais*, v. 2, n. 1, p. 62-72, 2007.
- ADDESSI, A. R.; YOUNG, S. (Ed.). *MERYC2009: Proceedings of the 4th Conference of the European Network of Music Educators and Researchers of Young Children*. Bologna: Bononia University Press, 2009.
- ANZIEU, D. *Les enveloppes psychiques*. Paris: Dunod, 1996.
- BOYCE, W. T. et al. The family routine inventory theoretical origins. *Social Science and Medicine*, v. 17, n. 4, p. 193-200, 1983.
- BRUNER, J. *Child's talk: learning to use language*. New York: Norton, 1983.
- CUSTODERO, L.A. Observable indicators of flow experience: A developmental perspective of musical engagement in young children from infancy to school age. *Music Education Research*, v. 7, n. 2, p. 185-209, 2005.
- DELALANDE, F. *Le condotte musicali*. Bologna: Clueb, 1993.
- EMILIANI, F. *Il bambino nella vita quotidiana*. Roma: Carocci, 2002.
- _____. *La realtà delle piccole cose*. Bologna: Il Mulino, 2008.
- _____. *A realidade das pequenas coisas: a psicologia do cotidiano*. São Paulo: Senac, 2009.
- EVANS, R.; JONES, D. (Ed.). (2008). *Early Child Development and Care: Men in the lives of children* [Special Issue], v. 178, n. 7-8.
- FOGEL, A. Oltre gli individui: un approccio storico-relazionale alla teoria e alla ricerca sulla comunicazione. In: GENTA, M. L. (Ed.). *Il rapporto madre-bambino*. Roma: Carocci, 2000. p. 123-161.
- FOGEL, A.; GARVEY, A. Alive communication. *Infant Behavior and Development*, 15, p. 231-244, 2007.

2. Ver <http://www.mirrorproject.eu>.

ILARI, B. On musical parenting of young children: Musical beliefs and behaviors of mothers and infants. *Early Child Development and Care*, v. 175, n. 7-8, p. 647-660, 2005.

IMBERTY, M. *La musique creuse le temps*. Paris: Harmattan, 2005.

IMBERTY, M.; GRATIER, M. (Ed.). Narrative in music and interaction. *Musicae Scientiae Special Issue*, 2008.

KIDA, I., ADACHI, M. The role of musical environment at home in the infant's development (Part 2). In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MUSIC PERCEPTION AND COGNITION, 10., Sapporo, 2008. ICMPC 10. *proceedings*. Sapporo, 2008, p. 722-728.

LAMONT, A. Toddlers' musical worlds: musical engagement in 3.5 years olds. In: BARONI, M. et al. (Ed.). *Proceedings of the 9th International Conference of Music Perception and Cognition*. Bologna: Bononia University Press, 2006. p. 946-950.

MALLOCH, S. Mothers and infants and communicative musicality. *Musicae Scientiae, Special Issue 1999-2000*, p. 29-54, 2000.

MURRAY, L.; TREVARTHEN, C. Emotional regulation of interaction between two-month-olds and their mothers. In: FIELD, T. M.; FOX, N. A. (Ed.). *Social perception in infant*. Norwood: Ablex, 1985. p. 177-197.

OLSSON B. Research as strategy for professionalization. In: HANKEN, I. M.; NIELSON, S.G.; NERLAND, M. (Ed.). *Research in and for music education*. Oslo: NMH, 2, 2002.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *La psychologie de l'enfant*. Paris: Presses Universitaires de France, 1966.

PRAMLING S. I. et al. The art of teaching children the arts: music, dance and poetry with children aged 2-8 years old. *International Journal of Early Years Education*, v. 17, n. 2, p. 119-135, June 2009.

PAPOUSEK, M. Communication in early infancy: an arena of intersubjective learning. *Infant Behavior and Development*, 30, p. 258-266, 2007.

STERN, D. *The present moment in psychotherapy and every day life*. New York: Norton, 2004.

TREHUB, S. E.; HILL, D. S.; KAMENETSKY, S. B. Parents' sung performances for infants. *Canadian Journal of Experimental Psychology*, 51, p. 385-396, 1997.

TREVARTHEN, C. Musicality and the intrinsic motive pulse: Evidence from human psychobiology and infant communication. *Musicae Scientiae* [Special Issue], p. 155-215, 2000.

VOLPI, E.; ADDESSI, A. R. Musical interaction between adult/child aged 0-3 during change of nappy routine at the day care centre. In: ADDESSI, A. R.; YOUNG, S. (Ed.). *MERYC2009: Proceedings of the 4th Conference of the European Network of Music Educators and Researchers of Young Children*. Bologna: Bononia University Press, 2009. p. 625-634.

YOUNG, S.; GILLEN, J. La musicalità comunicativa come pratica educativa. *Rassegna di Psicologica*, v. 23, n. 3, p. 61-77, 2006.

Recebido em
15/12/2011

Aprovado em
30/01/2012